

As requisições da mídia devem ser encaminhadas para a jornalista Sílvia Pinto, preferencialmente por e-mail (imprensa.epi@gmail.com), e alternativamente por telefone ou mensagem de WhatsApp (53 98123-7933). Os pesquisadores concederão uma coletiva de imprensa na terça-feira (dia 26/05) às 17:00h, que será transmitida ao vivo pelo Facebook da Universidade Federal de Pelotas (<https://www.facebook.com/ufpel/>). Jornalistas poderão fazer cadastro prévio para a realização de perguntas, diretamente pelos contatos divulgados acima.

Pelotas, 25 de maio de 2020

COVID-19 no Brasil: várias epidemias num só país

Primeira fase do EPICOVID19 reforça preocupação com a região Norte

A primeira fase do EPICOVID19-BR, realizada entre os dias 14 e 21 de maio, traz resultados inéditos e preocupantes. Durante uma semana de coleta de dados em 133 cidades espalhadas por todos os estados do Brasil, os pesquisadores concluíram 25.025 entrevistas e testes para o coronavírus. Em 90 cidades, incluindo 21 das 27 capitais, foi possível testar pelo menos 200 pessoas selecionadas por sorteio.

No conjunto dessas 90 cidades, a proporção de pessoas com anticorpos, que significa que já tiveram ou têm o coronavírus, foi estimada em 1,4%, podendo variar de 1,3% a 1,6% pela margem de erro da pesquisa. Esses dados já levam em consideração o tamanho da população de cada cidade e a validade do teste rápido utilizado. Essas 90 cidades correspondem a 25,6% da população nacional, totalizando 54,2 milhões de pessoas, entre as quais 760 mil (margem de erro de 705 a 867 mil) estariam infectadas.

Os resultados dessas 90 cidades não devem ser extrapolados para todo o país, nem usados para estimar o número absoluto de casos no Brasil, pois são cidades populosas, com circulação intensa de pessoas e que concentram serviços de saúde. A dinâmica da pandemia, portanto, pode ser distinta da observada em cidades pequenas ou em áreas rurais. Mesmo com esses cuidados a equipe científica da pesquisa comenta que: *“O mais importante é saber que a contagem de casos de infecção por coronavírus no Brasil agora deve ser feita em milhões, e não mais em milhares”*.

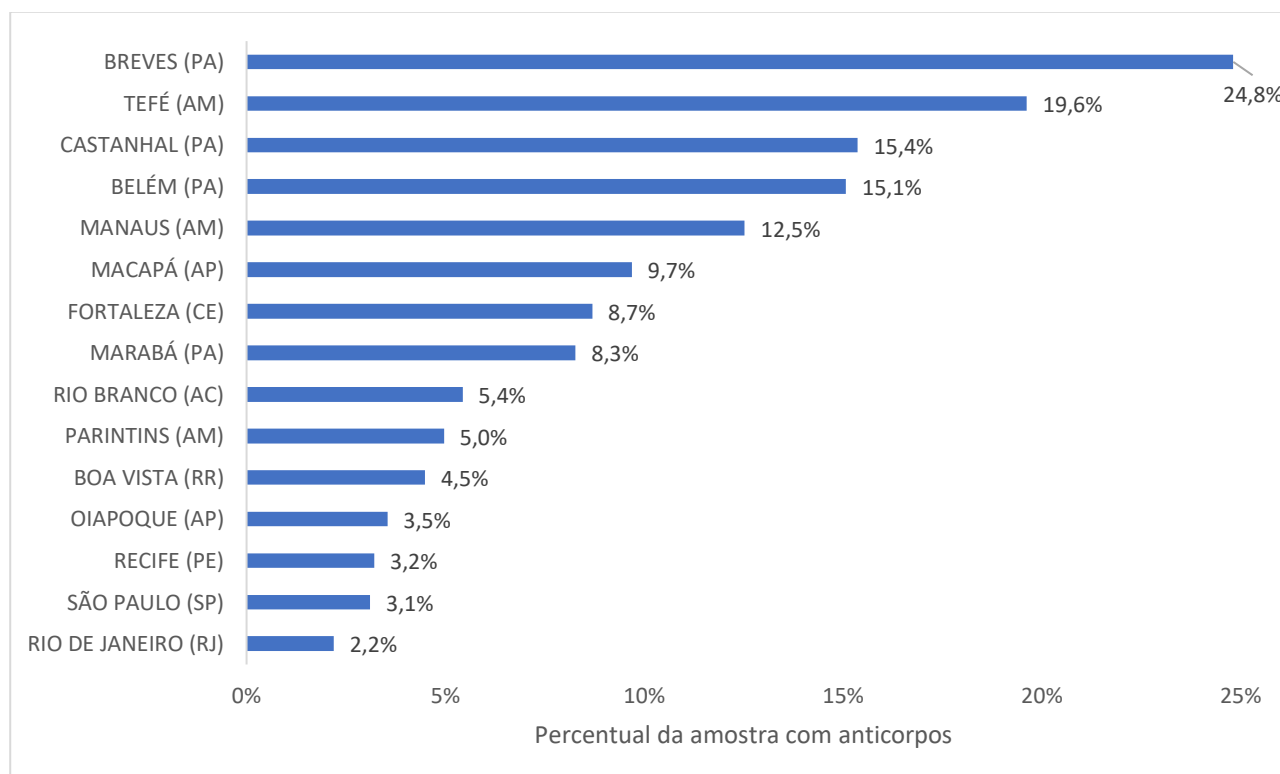
A comparação dos números estimados pela pesquisa e os números oficiais aponta para uma grande subestimativa do número de infectados pelo coronavírus. No dia 13 de maio, véspera do início da pesquisa, essas 90 cidades somadas contabilizavam 104.782 casos confirmados e 7.640 mortes. Assim, os dados do EPICOVID19-BR estimam que, para cada caso confirmado de coronavírus nessas cidades, existem 7 casos reais na população.

Sobre esses resultados, os pesquisadores comentam: *“Não é por acaso que o logotipo do EPICOVID19-BR remete a um iceberg. Os casos confirmados, que aparecem nas estatísticas oficiais, representam apenas a ponta visível de um iceberg cuja maior parte está submersa. Para conhecer a magnitude real do coronavírus, é obrigatória a realização de pesquisas populacionais”*.

O número de 7x mais casos na população do que o apresentado nas estatísticas oficiais preocupa os pesquisadores: *“De cada 7 pessoas com o coronavírus, apenas uma sabe que está ou esteve infectada. Isso é preocupante, visto que as demais 6 pessoas que não sabem da infecção podem, involuntariamente, transmitir o vírus para outras pessoas”*.

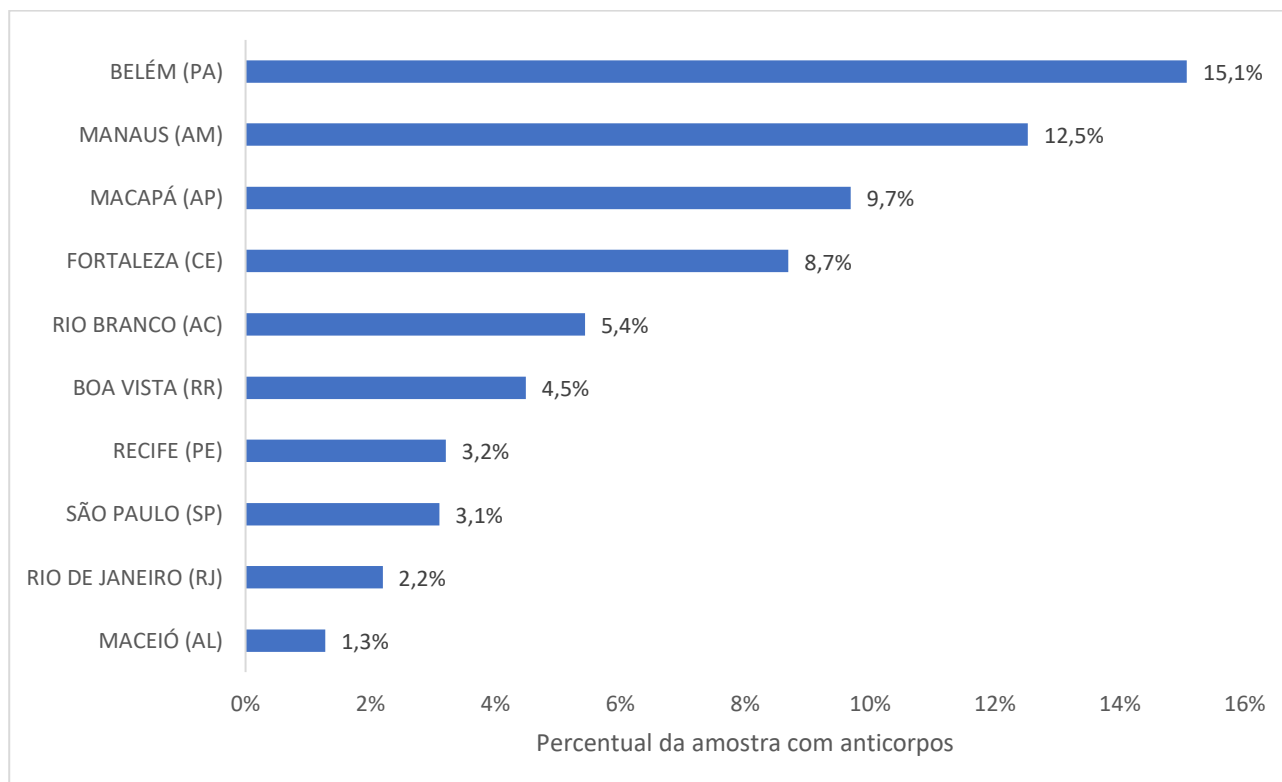
A diferença por regiões do Brasil é marcante. As 15 cidades com maiores prevalências incluem 11 da Região Norte, 2 do Nordeste (Fortaleza e Recife) e 2 do Sudeste (Rio de Janeiro e São Paulo). Na Região Sul, apenas Florianópolis apresentou prevalência superior a 0,5%, e na Região Centro-Oeste, a pesquisa não encontrou nenhum caso positivo nas 9 cidades estudadas, embora já existam casos e óbitos notificados. Segundo os pesquisadores, *“esse resultado confirma o que já vinha sendo sugerido pelas estatísticas oficiais, de que a Região Norte tem o cenário epidemiológico mais preocupante do Brasil”*.

As diferenças entre as cidades do Brasil foram ainda mais marcantes. Na cidade de Breves (PA), a proporção da população que tem ou já teve coronavírus foi estimada em 24,8%, ou seja, cerca de 25 mil dos 103 mil habitantes da cidade estão ou já estiveram infectados. O segundo resultado mais alto foi observado em Tefé (AM), onde estima-se que 19,6% da população tenha anticorpos para o coronavírus. Isso significa que 41 mil dos 210 mil habitantes do município estão ou já estiveram com o novo coronavírus. A Figura abaixo mostra as 15 cidades com maior proporção da população com anticorpos para o coronavírus.



Foi possível completar o estudo com 200 ou mais entrevistas e testes em 21 das 27 capitais. Entre estas, Belém (PA) e Manaus (AM) foram as únicas que apresentaram resultado superior a 10%. Das

10 capitais com percentuais mais altos da população com anticorpos, 5 são da Região Norte, 3 são da Região Nordeste e 2 da Região Sudeste.



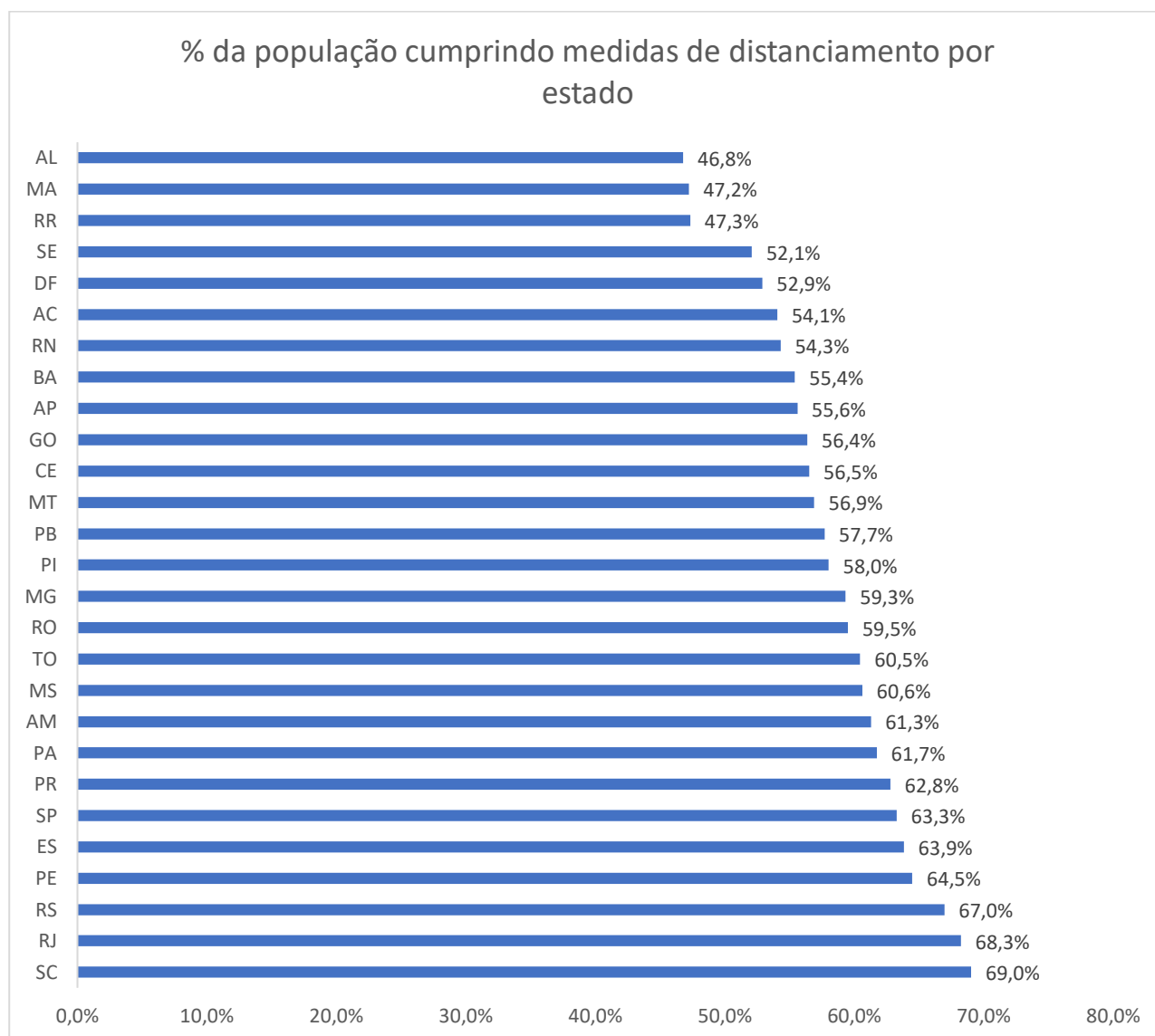
Os resultados da primeira fase do EPICOVID19-BR para a cidade mais populosa do Brasil, São Paulo, com 12,2 milhões de habitantes e 3,1% da população com anticorpos, estimam que 380 mil moradores da capital paulista tenham anticorpos contra o coronavírus. Ou seja, somente uma cidade tem mais casos do que as estatísticas oficiais mostram hoje (25/05) para todo o país. No Rio de Janeiro, com 6,7 milhões de habitantes e 2,2% da população com anticorpos, o número estimado de pessoas que têm ou já tiveram o coronavírus é de 147 mil.

“Essas diferenças entre as cidades demonstram que existem várias epidemias num único país. Enquanto algumas cidades apresentam resultados altos, comparáveis aos de Nova Iorque (Estados Unidos) e da Espanha, outras apresentam resultados baixos, comparáveis a outros países da América Latina, por exemplo”, destacam os pesquisadores.

Ao final do documento é apresentada uma tabela com os resultados para cada uma das 90 cidades em que foi possível concluir 200 ou mais entrevistas e testes.

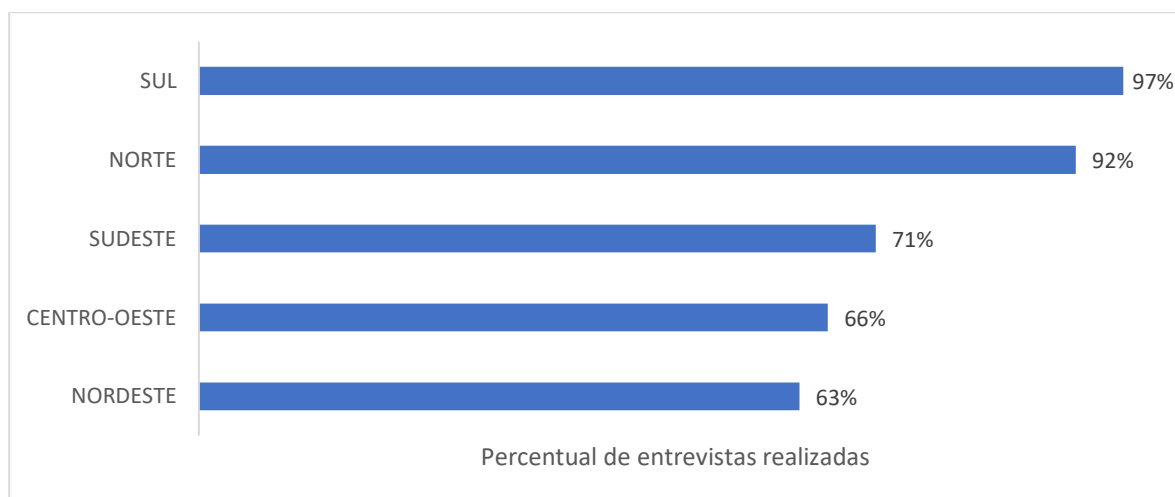
O EPICOVID19-BR também avaliou o grau de cumprimento da população com as medidas de distanciamento social. O Gráfico a seguir apresenta a proporção dos entrevistados, em cada estado, que relatou ficar em casa o tempo todo ou sair somente para as atividades essenciais. Esses dados são referentes ao período de coleta dos dados (14 a 21 de maio) e foram obtidos diretamente por meio das respostas dos participantes ao questionário aplicado pelos pesquisadores. Nos estados do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Santa Catarina, mais de 65% dos entrevistados relataram

cumprir com as medidas de distanciamento social. Em Alagoas, no Maranhão e em Roraima, menos da metade dos entrevistados relatou cumprir as medidas de distanciamento.

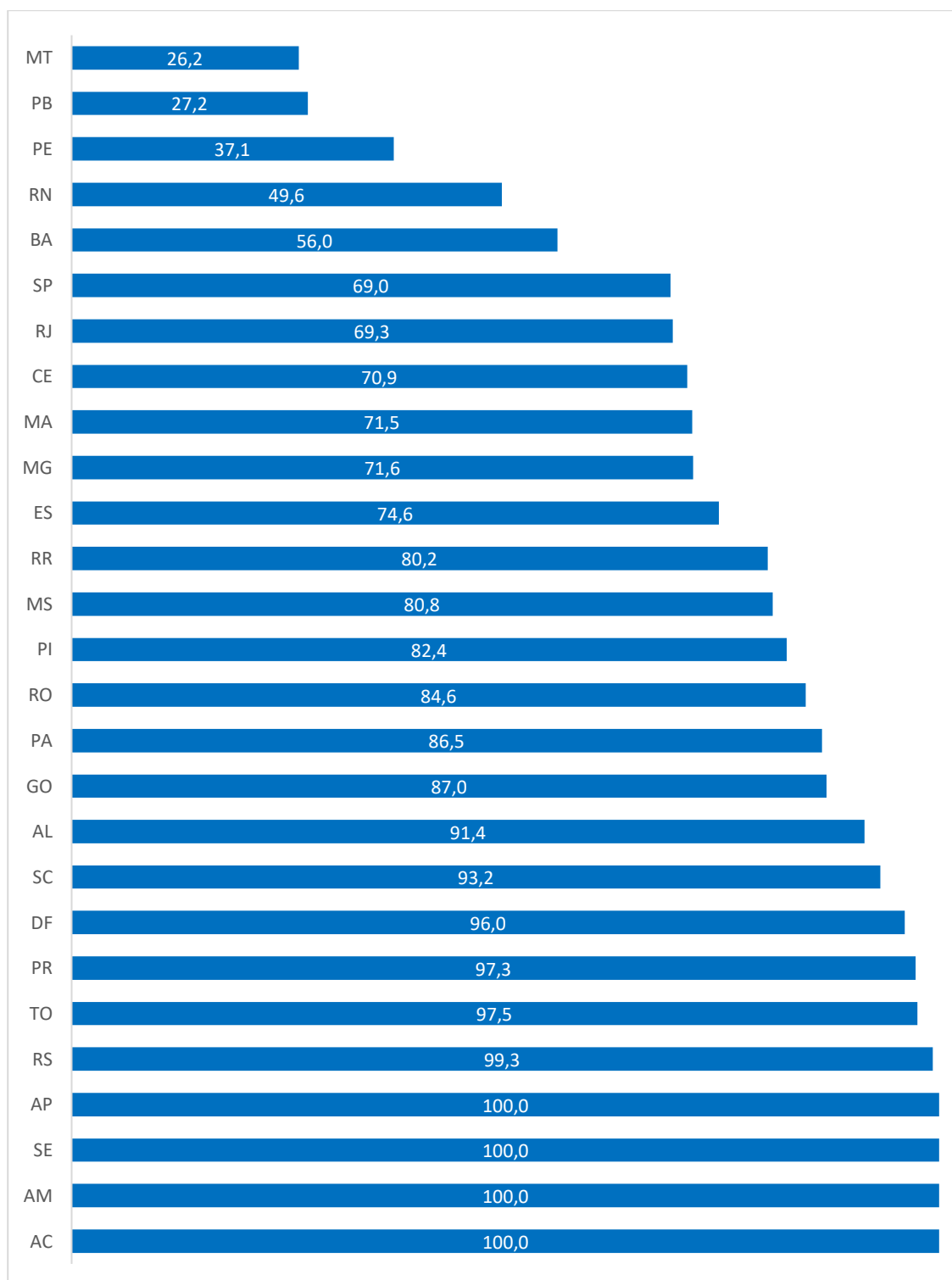


Andamento do trabalho de campo

A Figura abaixo detalha o percentual dos testes previstos que foram realizados em cada região. A representatividade do estudo foi maior nas cidades das regiões Sul e Norte, e menor no Nordeste e Centro-Oeste. Os principais motivos pelos quais não foi possível completar 200 entrevistas em 43 das 133 cidades incluíram medidas de lockdown que restringiram a circulação dos pesquisadores, fake news sobre os objetivos da pesquisa, e dificuldades na coordenação e comunicação entre autoridades federais, estaduais e municipais.



A seguir, são apresentados os percentuais de testes realizados por estado. No Acre, Amapá, Amazonas e Sergipe, 100% das entrevistas previstas foram concluídas. No Mato Grosso (26%), Paraíba (27%), Pernambuco (39%) e Rio Grande do Norte (50%), menos da metade dos testes previstos foram realizados.



O EPICOVID19-BR é um estudo coordenado pelo Centro de Pesquisas Epidemiológicas da Universidade Federal de Pelotas. O financiamento para a pesquisa é do Ministério da Saúde. O estudo conta também com apoio do Instituto Serrapilheira, da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO), da Pastoral da Criança, e contou com doação do programa da JBS Fazer o Bem Faz Bem. A coleta de dados é de responsabilidade do IBOPE Inteligência.

UF	Nome do município	Entrevistas realizadas	Número de positivos	% anticorpos
AC	CRUZEIRO DO SUL	250	1	<1%
AC	RIO BRANCO	250	12	5,4%
AL	ARAPIRACA	223	0	<1%
AL	MACEIÓ	234	3	1,3%
AM	LÁBREA	250	0	<1%
AM	MANAUS	250	27	12,5%
AM	PARINTINS	250	11	5,0%
AM	TEFÉ	250	42	19,6%
AP	MACAPÁ	250	21	9,7%
AP	OIAPOQUE	250	8	3,5%
BA	BARREIRAS	250	0	<1%
BA	GUANAMBI	245	0	<1%
BA	JUAZEIRO	250	0	<1%
BA	SALVADOR	250	0	<1%
CE	CRATEÚS	247	2	<1%
CE	FORTALEZA	225	17	8,7%
CE	QUIXADÁ	245	0	<1%
CE	SOBRAL	232	4	1,8%
DF	BRASÍLIA	240	0	<1%
ES	CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM	250	0	<1%
ES	COLATINA	222	0	<1%
ES	VITÓRIA	250	3	1,2%
GO	GOIÂNIA	235	0	<1%
GO	IPORÁ	250	0	<1%
GO	ITUMBIARA	241	0	<1%
GO	PORANGATU	200	0	<1%
GO	RIO VERDE	202	0	<1%
MA	BACABAL	250	2	<1%
MA	CAXIAS	250	0	<1%
MA	PRESIDENTE DUTRA	250	1	<1%
MG	JUIZ DE FORA	250	1	<1%
MG	MONTES CLAROS	250	0	<1%
MG	PATOS DE MINAS	250	1	<1%
MG	POUSO ALEGRE	250	0	<1%
MG	TEÓFILO OTONI	242	1	<1%
MG	UBERABA	250	0	<1%
MG	UBERLÂNDIA	235	0	<1%
MG	VARGINHA	245	0	<1%
MS	CORUMBÁ	250	0	<1%
MS	DOURADOS	243	0	<1%

MT	CÁCERES	208	0	<1%
PA	ALTAMIRA	232	1	<1%
PA	BELÉM	247	32	15,1%
PA	BREVES	250	53	24,8%
PA	CASTANHAL	250	33	15,4%
PA	MARABÁ	250	18	8,3%
PA	REDENÇÃO	250	0	<1%
PE	RECIFE	240	7	3,2%
PI	CORRENTE	250	0	<1%
PI	FLORIANO	239	0	<1%
PI	PARNAÍBA	250	0	<1%
PI	SÃO RAIMUNDO NONATO	247	0	<1%
PI	TERESINA	250	1	<1%
PR	CASCAVEL	248	1	<1%
PR	CURITIBA	217	0	<1%
PR	GUARAPUAVA	250	0	<1%
PR	LONDRINA	244	0	<1%
PR	MARINGÁ	250	0	<1%
PR	PONTA GROSSA	250	4	1,7%
RJ	PETRÓPOLIS	239	1	<1%
RJ	RIO DE JANEIRO	243	5	2,2%
RJ	VOLTA REDONDA	207	0	<1%
RN	NATAL	229	2	<1%
RO	JI-PARANÁ	250	0	<1%
RR	BOA VISTA	250	10	4,5%
RS	CAXIAS DO SUL	250	0	<1%
RS	IJUÍ	240	0	<1%
RS	PASSO FUNDO	250	1	<1%
RS	PELOTAS	247	0	<1%
RS	PORTO ALEGRE	248	0	<1%
RS	SANTA CRUZ DO SUL	250	0	<1%
RS	SANTA MARIA	250	0	<1%
RS	URUGUAIANA	250	0	<1%
SC	BLUMENAU	232	0	<1%
SC	CHAPECÓ	250	0	<1%
SC	CRICIÚMA	250	0	<1%
SC	FLORIANÓPOLIS	223	1	<1%
SC	JOINVILLE	250	0	<1%
SC	LAGES	234	0	<1%
SE	ARACAJU	250	1	<1%
SE	ITABAIANA	250	0	<1%
SP	BAURU	225	0	<1%

SP	CAMPINAS	237	2	<1%
SP	MARÍLIA	229	0	<1%
SP	RIBEIRÃO PRETO	239	1	<1%
SP	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	239	0	<1%
SP	SÃO PAULO	212	6	3,1%
TO	ARAGUAÍNA	238	0	<1%
TO	GURUPI	250	0	<1%
TO	PALMAS	243	0	<1%